

SEMINÁRIOS IMAGÉTICA E CONEXÕES MUNDIAIS (a investigação em coordenação com os três ciclos de ensino superior)

Coordenação científica:

Maria Leonor García da Cruz (Universidade de Lisboa) e Maria de Deus Beites Manso (Universidade de Évora)
ml.garciacruz@gmail.com / mdmanso@netcabo.pt

Organização:

Centro de História da Universidade de Lisboa (UID/HIS/04311/2013) / Programa de Estudos Imagética
Centro de Investigação em Ciência Política (CICP)

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 21 de Junho de 2019, sala Instituto Fernão Lopes, 15h - 17h30

XI ciclo de palestras

Teoria da Residualidade: potencialidades para a investigação histórica

Investigadores convidados:

TITO BARROS LEAL

Professor Adjunto do Curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú (CE), Brasil.
Doutor em História (Especialidade de História e Cultura do Brasil) pela Universidade de Lisboa (2014),
Mestre em Filosofia (Ética) pela Universidade Estadual do Ceará (2009), Especialista em Estudos Clássicos
(2005), Bacharel e Licenciado em História (2003), estes três pela Universidade Federal do Ceará.
Atua principalmente nas disciplinas de História Antiga e Pesquisa em História e tem se dedicado a investigar
a correlação entre História e Literatura.
É Tutor do Programa de Educação Tutorial – PET História UVA e Coordenador do Núcleo de Estudos e
Documentação Histórica – NEDHIS.
É líder do Grupo de Estudos em Residualidade Antigo-Medieval – GERAM (Disponível em: <https://geram-uva.wixsite.com/geram>).
Integra a Rede Proprietas, hoje INCT - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia, projeto internacional:
História Social das Propriedades e Direitos de Acesso (Disponível em: www.proprietas.com.br).
E-mail: titobarrosleal78@gmail.com

TEMA DA PALESTRA

A Teoria da Residualidade e o estudo do imaginário tardo-medieval ibérico literatura dita popular do nordeste brasileiro

Nascida no seio da Literatura, a Teoria da Residualidade tem ganhado corpo e expandindo sua funcionalidade nas trocas conceituais com outras disciplinas. Podemos identificar pelo menos cinco grandes suportes para a teoria, a saber: Sociologia e Antropologia, principalmente com o pensamento de Raymond WILLAMS; Estética e Fenomenologia de Gaston Bachelard e História, cujas mudanças estruturais iniciadas em 1930, vieram a facilitar o desenvolvimento de História Cultural, e estabeleceram as condições necessárias para os estudos de historiadores como LE GOFF, DUBY, BURKE e DARTON, entre outros . Para (TORRES, 2010) o que à primeira vista pode parecer simples mudança de nomenclatura é, na verdade, profunda reflexão sobre conceito que melhor explica certos processos culturais que se fixam numa longa duração histórica. Nossa intenção é refletir sobre como a Teoria da Residualidade pode contribuir para a observação comparativa de tempos e culturas distintos e distantes, mas que possuem traços de similaridade. Aliás, como nos informa MARTINS (2003), o residual é caracterizado pelo que resta, é aquilo que permanece de um tempo em outro, pode significar a presença de mentalidades enraizadas no passado próximo ou distante, mas também pode se referir a indicadores futuros. (...) Entretanto a residualidade não se restringe ao fator tempo; refere-se também à categoria espaço, que também nos permite identificar a hibridação cultural em termos de crenças e costumes (MARTINS, 2003). A teoria da residualidade é a base

deste estudo sobre a poesia (dita) popular, notadamente aquela produzida no nordeste do Brasil. Esta tipologia literária mantém fortes ligações com a poesia galego-Português dos séculos XII e XIV guardando em si muitas imagens, práticas e estruturas imaginárias medievais ibéricas (residuais e cristalizadas) que atravessaram oceano e tempo e ainda persistem/insistem vivas no Brasil do século XXI.

JOYCE MENDES

Graduanda do curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Brasil.
Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET do curso de História da UVA e membro do GERAM (Grupo de Estudos em Residualidade Antigo-Medieval) e do GELFIM (Grupo de Estudos de Latim e Filosofia Medieval).

TEMA DA PALESTRA

A correção dos rústicos: considerações sobre residualidades pagãs na Galiza (séculos V - VI)

A pesquisa consiste em uma breve análise das práticas pagãs testemunhadas no opúsculo que ficou conhecido como *De Correctione Rusticorum*, atribuído a São Martinho de Braga. Tomaremos a Teoria da Residualidade, sistematizada por Roberto Pontes como o pilar de sustentação para nossas reflexões, pois a consideramos uma ferramenta eficaz para a compreensão da persistência de tais práticas em meio aos povos suevos mesmo após sua conversão. Iremos procurar analisar esse fenômeno reinserindo-o em seu contexto físico e cenário social, desta forma, abordaremos brevemente as relações entre a Igreja, a Monarquia Sueva e a Religiosidade Popular, bem como suas estratégias de fortalecimento em meio à crise enfrentada após a queda do Império Romano.

Comentadores convidados:

ÂNGELO ADRIANO FARIA DE ASSIS

Professor Associado da Universidade Federal de Viçosa, Brasil

SUSANA ISABEL MARCELINO GUERRA DOMINGOS

Professora do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (DEHIS-UFRN-Campus Natal), Brasil

Contactos:

Seminários Imagética e Conexões Mundiais – Coordenação
ml.garciacruz@gmail.com / mdmanso@netcabo.pt

<https://sites.google.com/site/imagetica0flul/>